



Associação Portuguesa dos Jardins Históricos

MANIFESTO

PELA SALVAGUARDA DOS JARDINS HISTÓRICOS DE PORTUGAL

A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS JARDINS HISTÓRICOS (AJH) é uma associação cultural de direito privado sem fins lucrativos constituída em 2003 e que tem por objetivo contribuir para o estudo, defesa, preservação e divulgação do património paisagístico com destaque para os jardins históricos.

Os associados da AJH são proprietários de jardins históricos, singulares e coletivos, e pessoas com um interesse e gosto pelos jardins, em geral, e também pela história da arte dos jardins e da paisagem.

A AJH procura apoiar os seus associados na conservação e na divulgação dos seus jardins e ainda promover o conhecimento geral sobre os jardins, nomeadamente a sua valia patrimonial no contexto português e internacional.

Os jardins são espaços de vida, de contemplação, de produção, de fruição em que elementos como as plantas e a água lhe conferem exceção e, ao mesmo tempo, fragilidade e efemeridade. São ecossistemas e obras de arte. Um jardim histórico tem uma valia acrescentada que resulta do seu valor como património cultural e património natural. Aqui património natural e património cultural fundem-se reclamando uma única perspetiva de conservação e manutenção e - também - de fruição e de apreciação.

Os jardins históricos são lugares de memória que guardam saber acumulado e, ao longo da história da humanidade, têm servido de laboratório para o avanço científico e tecnológico. Sempre foram espaços de inovação. Enquanto espaços de convivência continuada e prolongada de espécies vegetais autóctones e exóticas, de gestão sábia da água, de utilização seletiva de espécies, eles são de particular valia neste momento exigente de adaptação às alterações climáticas.

Portugal possui um conjunto de jardins históricos notável sobre o qual considera-se que existe um desconhecimento generalizado. Está distribuído por todo o território e sujeito a diversas ameaças. Aqueles localizados nos centros urbanos e na sua periferia encontram-se sob pressão urbanística mas resilientes. Muitos desapareceram com a expansão urbana nomeadamente quintas de recreio e espaços monacais sobre os quais as operações de loteamento e a passagem das infraestruturas apagaram a memória do lugar levando a uma descontextualização. Os jardins históricos localizados nos chamados territórios do interior foram, em muitos dos casos, votados ao abandono. Os espaços de cultivo e fruição perderam a sua estrutura e função e a descaracterização marca o lugar.

Apesar desta perda e desvalorização dos jardins históricos e do défice de cultura e conhecimento, a **AJH reconhece:**

- A prevalência de um vasto património (continuidade, perseverança, resiliência)
- O seu valor elevado
- A coexistência de caracteres e de estados de conservação muito diversos
- O isolamento e falta de articulação entre jardins
- A oportunidade de assumir o jardim histórico enquanto produto turístico cultural
- O imperativo de fazer uma divulgação eficaz dos jardins históricos ancorada numa estratégia sólida de conservação e acolhimento profissional dos visitantes
- O mérito e o esforço dos proprietários e gestores na sua conservação
- A desvalorização e incompreensão generalizadas a par da falta de apoio técnico e financeiro sentida pelos proprietário e gestores
- A escassez e a deficiente formação de profissionais de jardinagem

A AJH compromete-se a:



- Promover uma estratégia de congregação e divulgação do património português de jardins históricos em Portugal e internacionalmente;
- Criar oportunidades para a capacitação dos proprietários – singulares e coletivos - relativamente a uma conservação eficaz e sustentável do jardim histórico a par com a certificação e uma promoção estratégica enquanto produto turístico cultural;
- Mobilizar recursos técnicos e financeiros para apoio à conservação e promoção dos jardins históricos dos seus associados.

A AJH apela:

- Ao governo de Portugal e das Regiões Autónomas e às autarquias portuguesas que no âmbito das suas competências pugnem por uma intervenção rigorosa e atenta para a salvaguarda dos jardins históricos:
 - legislação e regulamentação mais específica, sensível ao contexto, aos sistemas e às áreas de influência;
 - benefícios e isenções fiscais como forma de reconhecimento pela conservação e partilha do bem público;
 - formação profissional superior de jardinagem (nível politécnico) como passo essencial a uma estratégia de valorização e requalificação da profissão de jardineiro;
- Às instituições para se disponibilizarem para estabelecer parcerias com a AJH em nome da salvaguarda dos jardins históricos e contribuir, nomeadamente, para a mobilização de recursos financeiros e técnicos;
- Aos especialistas (técnicos e académicos) no domínio do património, em particular dos jardins históricos, para colaborarem no processo de salvaguarda dos mesmos associando-se à AJH;
- Aos operadores turísticos para se associarem à divulgação dos jardins históricos através da persecução de uma oferta de excelência, de congregação e articulação.

Aprovado na Assembleia Geral Extraordinária da Associação Portuguesa dos Jardins Históricos reunida em Lisboa, no Palácio Fronteira, a 27 de outubro de 2017.